

O AMIGO DO POVO

N.º 726

A correspondência deve ser dirigida, franca de porte, para o escriptorio da redacção, Rua de S. João n.º 17 A.
As assignaturas são pagas adiantadas; hem como as correspondencias de interesse particular.

PUBLICA-SE

A'S QUINTAS E DOMINGOS.

PREÇOS: — Braga, trimestre 600
Provincias 720
Brazil—anno, moeda forte. 46400
Anuncios, cada linha 40 reis; repetição 20. Os surs. assignantes gozam 20 de beneficio.
Communicados por linha 40 reis.
Numero avulso 40 reis.

8.º ANNO.

BRAGA—1884.

QUINTA-FEIRA 10 DE ABRIL

BOLETIM POLITICO

O contracto

IV

Prosigamos na nossa derrota, que é a derrota dos pios e balofos adversarios do contracto—permitta-nos o leitor este innocente, mas adequado trocadilho.

Segundo o n.º 5.º do art. 1608 do Codigo Civil, o arrendatario é obrigado a restituir a coisa arrendada, no fim do arrendamento, sem deteriorações, salvo as que forem inherentes ao seu uso ordinario; de sorte que, sendo o arrendamento de predio urbano, e por longo prazo, o arrendatario, embora esse predio lhe seja entregue novo, no principio do contracto,—pode restitui-lo, no fim do arrendamento, com os estragos proprios do correr dos annos: velho.

Que faz o novo contracto?

Uma insignificancia, como vão ver: obriga o arrendatario a entregar o Grande Hotel nas condições de accio, segurança e conservação, nunca inferiores áquellas em que de presente se encontra, isto é, novo. E note-se que esta clausula importantissima não pode ser illudida, porque o Sanctua-

rio, reservou-se o direito de inspecção e de mandar proceder ás obras que julgar necessarias, devendo, quando por ventura haja desacordo, ser a questão decidida por meio de arbitros,—um nomeado pelo arrendatario, outro pela Meza e o terceiro pelo presidente da camara municipal.

Se o leitor, ermo de paixões, juntar esta vantagem á vantagem pecuniaria, indicada no calculo do sr. D. Luiz de Azevedo, verá claramente que o Sanctuario, no fim de 76 annos, tendo gasto e disposto, a seu bel-prazer, dos 250\$000 reis annuaes (ou 19.000\$000 reis—) que o illustre engenheiro, para que o não accusassem de exagerado, excluiu do seu calculo,—(o que nós não fizemos)—terá, mereço do novo contracto, acrescentado aos seus fundos reis 87.875\$000,—e receberá o seu hotel, das mãos do arrendatario, NOVO, tal como actualmente se acha, e, alem disso, augmentado com um andar.

Que terrivel salamancada!

Que pavorosa tractada!

Ora nós pedimos carinhosa e docemente á critica balofa e reles, que, em vez de periodos mais ou menos sonoros, de phrases opulentas de pose, desfaça com argumentos o que fica expresso.

E agora, porque vem a pello, e para que se não arrotem omnipotencias tolas, digamos duas palavras a respeito das muitas baboseiras, que para ali bolsa hebdomadariamente um pobre moço, n'uma folha que ás vezes, tamanho é o desatino, parece de parra. Dizia elle ultimamen-

te, com uma elevação de maneiras, que está a reclamar pantheon,—que ao calculo de 150\$000 reis annuaes, para reparos e obras, respondia com as armas de S. Francisco. Como vêem, o pobre moço respondeu para si, que é o que acontece a quem falla só, ou a quem prega no deserto. E fiquese com a resposta, acarieio, tremulo de gozo, os seus queridos brazões, que nós, francamente, levantando mão de assumpto, desistimos de dizer sobre elle,—por baixo.

Todavia, por consideração para com os nossos leitores, sempre faremos notar:—1.º—que, no calculo do sr. D. Luiz, as reparações e obras foram avaliadas, não em 150\$000 reis, mas em 100\$000;—e 2.º—que sendo o arrendatario obrigado a restituir o hotel, no fim de 76 annos, no estado em que actualmente se encontra,—terá, para isso, de o reconstruir de novo, ou reedificar á sua custa, pouco e pouco, e que, portanto, aquella verba, que multiplicada por este numero de annos se eleva apenas a 7.600\$000 reis,—não representa as despezas reais, que será obrigado a fazer.

O mais notavel do poderoso polemista, o que mais corrobora a sua lealdade e boa fé, é o esquecimento profundo, e aliaz imperdoavel, a que s. exc.ª votou o bello e unico e delicioso argumento, que aos nossos olhos parecerá no fim de parou em o n.º 102 da citada folha.

Dizia elle então, accommettendo triumphante o «Constituinte»:

... o enorme prejuizo de que vai ser victima o Sanctuario, por deixar de

O modo como elle já por outra vez se desempenhára de igual encargo, e as circumstancias especiaes que nelle se davam em relação a esta cidade, justificavam a escolha do comissionado.

Com aquelle fim apresentou-se o Conde de Armamar na sessão da camara de 3 de janeiro de 1640 e ali exhibiu perante os seus regedores a provisão de Filippe 4.º que o incumbia de levantar gente nesta cidade e sua comarca, e uma carta do arcebispo dirigida á camara em que dava licença para que aquellas ordens se cumprissem.

O senado bracarense mais uma vez acatou respeitoso os regios mandados, deliberando que ao conde encarregado de fazer o alistamento se lhe desse todo o favor e ajuda necessaria, e que a carta do arcebispo fosse registada no livro competente.

Possuo um autographo do arcebispo, que se refere a este alistamento de tropas, e mostra quanto o lisongevavam os obsequios e attentões para com seu sobrinho. E' a resposta a uma carta de Sanctos Mendes de Vasconcellos.

Para bem a comprehender é mister contar o facto a que ella se liga, e que não vem aqui fóra de proposito.

Sanctos Mendes de Vasconcellos era um dos fidalgos que em quinta feira sancta de 1636 assistia na Sé ás solemnidades religiosas.

Rapaz de 20 annos, genio arrebatado e espirito fogoso teve ali suas desavenças com outro fidalgo por cauza de distincção de logares ou não sei bem porque. Sem attender á respeitabilidade do logar, nem á solemnidade da occasião, Santos Mendes, no meio do seu arrebatamento, ali mesmo arraucou nas barbas ao que pretendia offender o nos seus brios, ou simplesmente o melindrara n'uma questão de etiqueta.

Este procedimento tomou, como era natural, as proporções d'um grave escandalo. Não lhe valeu a sua posição, a sua idade e o muito dinheiro que gastou para se furtar á acção d'um processo crime contra elle instaurado.

O processo correu seus termos; o auctor

construir, á sua custa, e andar pretendido pelo sr. Gomes... porque, acrescentada depois — a annuidade de 500\$000 reis que o sr. Gomes pagaria pelo arrendamento do andar, devia produzir em 6 annos... etc.

Ora nós já provamos ao illustre moço, que esta phantazia era de uma puerilidade ultra-ridicula, e a este seu querido argumento oppoemos um dilemma conciso e claro, que ainda não obteve resposta.

Que diz?

Posto isto, mudemos de assumpto.

CORPORAÇÕES

CONSELHO DE DISTRICTO

Sessão do 28 de Março

(EXTRACTO)

Presidencia do ex.m.º sr. governador civil substituto, o conselheiro Manoel Justino Marques Murta, estando presentes os vogaes Pimenta Junior, Mendonça, e Hibeiro de Mello.

Representou o ministerio publico o secretario geral, o bacharel João de Paiva Faria Leite Brandão.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, foram resolvidos os negocios seguintes:

CONSULTIVOS

Foi o conselho de parecer que estavam nos termos de ser approvados os orçamentos das seguintes corporações, respeitantes a 1883-1884:

No concelho de Barcellos, do SS. Sa-

ficou sem as barbas que Sanctos Mendes publicamente lhe arrancara, e o rei foi obrigado a sahir de Braga, como pena imposta ao desacato que praticou.

Tinham decorrido quasi quatro annos desde aquelle facto e Sanctos Mendes de Vasconcellos sentia saudades de voltar a Braga.

Sabendo quanto o arcebispo estimava seu sobrinho, o conde de Armanar, lembrou-se de lhe tecar nesta corda sensivel, dizendo-lhe n'uma carta que nunca sentira tanto a pena imposta como n'aquella occasião, em que desejava acompanhar o conde, que que tinha vindo a Braga fazer alistamento de tropas.

Diz assim carta:

«Estou n'esta quinta de sima do Douro vae á quatro annos, como V. Senhoria Ill.mª me ha mandado. Nunca senti este preceito como nesta occasião, porque houvera de ir pessoalmente ver o que V. Senhoria Ill.mª ordenava de mim, como o mais obediente vasallo, e nenhum tem V. S. Ill.mª que com mais vontade aconpanhára o sr. conde de Armanar, nem sirva a V. S. Ill.mª como o farei mandandome, cuja vida e estado augmente Deus largos annos. Granjam 11 de dezembro de 1639. Vassallo de V. S. Ill.mª—Sanctos Mendes de Vasconcellos».

Na propria carta respondeu-lhe o arcebispo o seguinte:

«Sr. Estimamos muito esta vossa carta por entender d'ella a boa saude com que passaes e o bom animo que tendes para o Conde meu sobrinho, que cremos vos merece muy egualmente. Podeis muy embora recolher-vos a Braga, ou aonde vos parecer, e vos levantamos com muy boa vontade a obrigação que vos estava posta de não entrar lá, e esperamos em nosso Senhor que não parará neste favor os ditos que desejamos fazer á vossa pessoa, e que vosso procedimento nos obrigará a isso com toda a força correspondendo em tudo co'as obrigações de quem é da vossa qualidade. Nosso Senhor vos guarde.

Lisboa em 2 de Janeiro de 1640. D. Seb. Arcebispo Primaz».

P.

FOLHETIM DO AMIGO DO POVO

FOLHAS SOLTAS

DA

HISTORIA DE BRAGA

XXI

D. Sebastião de Mattos Noronha, Arcebispo de Braga

VIII

Estava a terminar o anno de 1639 e graves acontecimentos se preparavam na peninsula Iberica.

A Catalunha offendida nos seus fóros e privilegios não dissimulava a irritação, que ha muito ali lavrava profunda contra o governo de Madrid.

Vinha de longe aquella má vontade dos Catalães.

O modo como nas córtes de Barcelona em 1626 Filippe 4.º procedera diante da recusa dos subsidios que lhes pedira, e a maneira como o seu primeiro ministro se houvera para com elles em todos os negocios que lhes interessavam, havia aggravado o mal, e augmentado a indisposição dos Catalães.

Apesar disso não se recusaram a deffender a patria invadida pelas armas francezas, apresentando nas fileiras do exercito dez mil voluntarios.

Este serviço tão importante foi mal apreciado pelo governo, que longe de lh'o agradecer pareceu querer castigar tão generoso patriotismo.

A permanencia do exercito durante o inverno dentro dos limites de Catalunha alem de offender os fóros d'aquelle antigo condado, era um pezado encargo para os seus habitantes. Protestaram elles contra esse facto, mas ao seu protesto respondeu o conde-duque com ordens terminantes para que

as tropas estacionassem ali e fossem sustentadas á custa dos povos. A sua indisposição subiu então de ponto. Viam os seus privilegios quebrados; sentiam a miseria que importava aquelle pesado encargo; e mais que tudo soffriam as violencias e as extorsões praticadas pela soldadesca.

A sublevação estava imminente e com ella contava Olivares.

Em Portugal não corriam melhor as cousas publicas. Continuavam as presões e os vexames e a hora dos desenganos estava prestes a chegar para todos.

Braga, a pacifica cidade dos arcebispos, seguia no seu viver monotono, mas sempre submissa, soffrendo resignada todas as exigencias do governo de Hespanha, chancelladas pelo seu senhor e arcebispo, que em Lisboa continuava no desempenho d'altos cargos. Nem sequer tinha o direito de se entreter com eleição dos seus vereadores. Despensava-a d'esse trabalho o arcebispo, que no uso do seu direito lhe mandava em pautas fechadas o nome dos regedores do seu senado.

O ultimo acto da gerencia da camara nesse anno de 1639 foi abrir as pautas que encerravam os nomes dos futuros vereadores, com que brindava este municipio a prerogativa archiepiscopal.

Na sessão de 31 de dezembro por designação de Sua Ill.mª o Arcebispo Primaz foram proclamados vereadores Miguel Pinto Pimenta, Luciano da Fonseca Coutinho, Francisco de Paiva Brandão e Antonio Barreto Toscano, e procurador o licenciado Pedro Machado, que sendo disso avisados vieram á camara prestar juramento, ficando assim investidos n'aquelles cargos.

Ou para dominar a sublevação da Catalunha, que a todos os instantes se esperava, ou para provocar resistencias que autorissem a realisação dos planos de Olivares, novos alistamentos de tropas se mandaram fazer em Portugal nos fins do anno de 1639.

Foi encarregado dessa missão em Braga o conde de Armamar Ruy de Mattos de Noronha, sobrinho do arcebispo e que era aqui capitão mór.

cramento, da freguezia de Aguião; Senhora do Rosario, da freguezia de Arcozello, e Senhora dos Remedios, da freguezia de Palme.

No concelho de Celorico, das Almas, da freguezia de Ribas.

No concelho de Guimarães, da Senhora do Rosario, da freguezia de Urgeses, e de S. João Baptista, da cidade de Guimarães.

No concelho de Villa Verde, de S. Anna, da freguezia de Cabanellos; S. Pedro do Montorio, da freguezia de Cervães; Senhora do Rosario e Menino Deus, da freguezia de Gondomar; SS. Sacramento, das freguezias de S. Paio do Pico, Gondomar, e Arcozello.

CONTENCIOSOS

Attendeu as reclamações sobre contas, dos mezarios das Almas de Santa Justa, e do SS. Sacramento, da freguezia de Sequeira.

Approvou as seguintes contas:

No concelho de Braga, da Senhora do Livramento, e de Santo Antonio, da freguezia de Priscos, de 1879-80 até 1882-83; SS. Sacramento, da freguezia da Sé, e S. Paio de Merelim, de 1881-82 a 1882-83; Senhora da Boa Memoria, da freguezia da Sé, e Almas de Santa Justa, de 1882-83; juntas de parochia da Sé, Morreira, Cividade, Sobrepasta, Gualtar, e S. João de Souto, respeitantes a 1883.

No concelho de Celorico de Basto, da Senhora da Saude, da freguezia do Rego; Almas, da freguezia de Britello; e SS. Sacramento, da freguezia de Fervença, de 1882-83; e juntas de parochia das freguezias de Canedo, e de Tecla como administradora dos legados do SS. Sacramento, Almas, Menino Jesus, Senhora da Graça, Santo Antonio e S. Sebastião.

No concelho de Espozende, do SS. Sacramento, da freguezia de Curvos, dos annos de 1878-79 a 1882-83.

No concelho de Guimarães, do SS. Sacramento, das freguezias da Costa, e Abbação; Senhora da Conceição, da cidade de Guimarães, todas de 1882-83; Senhora do Rosario, das freguezias de Pinello e Guardizello, de 1857-58 até 1882-83; Almas, das freguezias de Rouffe de 1841-42 até 1882-83; juntas de parochia de Silves, de 1881 até 1883.

No concelho de Villa Verde, da Senhora do Alivio, da freguezia de Soutello, de 1882-63 até 1882-83, e junta de parochia de S. Miguel de Prado, de 1859-60 até 1882.

JUNTA DE REVISÃO

Sessão de 8 de Abril

Reuniu-se no dia 8 no governo civil a junta de revisão d'este Districto sob a presidencia do sr. governador civil substituto conselheiro Manoel Justino Marques Murta, e sendo vogaes os srs. tenente-coronel, Manoel José da Fonseca, facultativos militares Domingos Antonio Maximo Alves e Ernesto de Lencastre, e facultativo civil José Joaquim Lopes Cardoso.

Inspeccionaram se 13 manebos, e d'estes foram julgados promptos para o serviço militar oito, e isentos, pelos motivos que vão indicados, os seguintes:

Cabeceiras—Florenço, filho de Joaquim Leite, da freguezia do Outeiro, pelo n.º 37 deformidade nas pernas, e pelo n.º 67 ulceras antigas nas pernas.

Guimarães—Joaquim, filho de Thomé Vieira Cardoso, da freguezia de Donim, pelo d.º 23—Escrofululas no pescoço.

Antonio, filho de Antonio de Castro, da freguezia de Cerzedello, por falta d'altura.

Antonio Marques, filho de Francisco Marques, da freguezia de Caldellas, pela observação 8.ª Falta de robustez.

Alijó—José Antonio Taboada, filho de Antonio dos Santos, da freguezia de Pegarinhos, substituto, pela observação 8.ª Falta de robustez.

Carrizada d'Ançães—João Antonio, filho de Maria Joaquina, da freguezia de Lihares, refractario, pela observação 8.ª Falta de robustez, e n.º 16—cicatriz adherente sobre a região do sacrum.

Barcellos—Fernando Ferraz de Sá Felgueiras Benevides, filho de Guilherme Augusto Ferraz de Sá Felgueiras Benevides, da freguezia de Villa Frescaimhe, inspeccionado extraordinariamente por ordem superior em virtude de soffrer lesão permanente, que se verificou ser uma luxação tibio—tarsica esquerda com effeito permanente, consistindo em deslocação dos tras conciformes, e da aciculação do peroneo.

SECÇÃO NOTICIOSA

Aos nossos assignantes

Não publicamos jornal no domingo proximo. Impõe-nos esta abstinencia a comemoração mais gloriosa e mais brilhante do christianismo.

Mil desculpas.

Fallecimento

Falleceu no dia 5 do corrente o sr. Antonio José Pimenta Gonçalves, pae do nosso amigo e distincto advogado o sr. dr. Antonio José Pimenta Gonçalves Junior, a quem enviamos sincero pezame.

O finado era da velha guarda; pundonoroso, honrado e amigo leal e dedicado. No coração dos que se ennobreciam com a sua amizade deixa saudades profundas, sympathias ferventes. Nós, que o estimavamos deveras, que sabiamos apreciar o seu caracter energico, indomavel, correcto, lamentamos a perda de quem sempre nos deu brilhantes e evidentes provas de affecto.

Ao seu enterro concorreu tudo o que Braga tinha de mais distincto. Paz á sua alma!

Tiro

Ainda não podemos furtar-nos á estranha surpresa do caso.

A quem attribuir o tiro, que foi ultimamente disparado, covarde e miseravelmente, contra o nosso illustrado terraneo o sr. Gaspar Leite d'Azevedo?

Francamente: como commentar semelhante covardia?

A nossa penna hesita, porque assumpto tão grave e momentoso reclama provas claras.

Esperemos, que negocios d'esta magnitude nunca perdem com a demora.

Em todo o caso, protestamos energicamente contra semelhante infamia.

Theatre

No domingo proximo, 13, abre-se o theatro de S. Geraldo. Representar se ha o drama em 2 actos—*Madesta*, e as comedias—*Por causa d'uma viuva*, n'um acto, e—*Por causa d'um clarinete*, ornada de musica.

E' em beneficio do sr. Mello—distribuidor do correio, um desventurado que lucha de ha muito com uma doença pertinaz, um empregado honesto e activo digno da protecção do publico.

Principiará ás 8 horas. Preços, os da casa.

A' Cruz e Espada

Não ha que duvidar: a «Cruz detesta os inglezes, e leva a tal ponto o seu odio, que, ao almoço,—quando no hotel do Parque, soui desdenhosa e compassiva dos ingenuos que passam, cantando, de pichel ás costas—não tolera *beefs*, por lhe cheirarem a industria britannica.

E a «Cruz» chega a manifestar tão ruidosamente o seu profundissimo odio, que, ás multidões indignadas, aponta os inglezes como um perigo para a religião e para o nosso paiz.

Muito bem.

Ora no seu ultimo numero, a mesma «Cruz», carpindo a perda de um principe inglez, cita uma prophesia do venerando frade que repousa no Carmo, e assegura que o virtuoso extinto dissera, que a sua egreja despertaria um dia opulenta, e que não deviamos odiar a Inglaterra, etc.

Um dos nossos collegas n'esta redacção, espirito grave e positivo, commentando a prophesia, exigiu provas solémes e catholicas.

A coisa é clara: o nosso talentoso collega põe de parte contemplanções e, denodadamente, colloca-se ao lado do apostolo: quer apalpar o caso, quer evidencias.

Nós não vamos tão longe: como se realison a primeira parte da prophesia, estamos certo que a segunda vae em bom caminho, e por isso perguntamos:

Se fr. João Neiva disse que não deviamos odiar os inglezes, como se explica a descaroavel e ferocissima guerra que a «Espada» faz aos confrades de John Bull?

Sim, se o santo e notavel sacerdote nos aponta o caminho, e se está provado que a primeira parte da sua prophesia é hoje um facto real, incontestavel, em nome de que feio e negro peccado pleiteia a «Espada» contra as ideias de tão illustre varão?

Quer a «Cruz» ter a bondade de explicar-se?

Acredita na prophesia?

Porque se oppõe á sua realisação?

Não acredita n'ella?
Que significa então o que escreveu?
Que religião é a sua?

Ferias academicas

A gozar as ferias de paschoa acham-se n'esta cidade os exm.ºs srs. drs. Luiz Maria da Silva Ramos, Sousa Gomes, doutores lentes da Universidade, e os academicos Carlos de Almeida Braga, João Machado, José e Leopoldo Machado, Perry, Caravellos, Castiço, Catalão, Macedo e outros.

Bem vindos.

Annos

Fez annos no dia 8 do corrente o sr. Henrique Pimentel de Sampaio, filho da exm.ª sr.ª D. Maria Antonia da Cunha Pimentel.

Muitos parabens.

Convite

Em seguida publicamos gostosamente o convite que a exm.ª camara dirige aos vinctores deste concelho, em vista do officio que recebeu do presidente da exm.ª camara do Porto, que igualmente publicamos, chamando a attenção de todos para aquelles dous documentos.

A camara municipal d'esta cidade recebendo do exm.º presidente da do Porto o officio abaixo publicado, e tendo em muita consideração a hygiene e interesse publico, convida os proprietarios a apresentarem nos Paços do concelho amostras dos seus vinhos, na fórma e modo prescriptos no referido officio, para serem enviadas ao laboratorio chimico estabelecido n'aquella cidade.

Braga, 7 de abril de 1884.

O vice-presidente

João Maria de Souza Machado.

Copia.—Ill.º e Ex.º Sr. Tendo de se abrir brevemente ao publico o Laboratorio Chimico Municipal do Porto, onde devem ser analysados os productos alimenticios e sendo indispensavel para o seu regular funcionamento que n'elle exista uma collecção de typos dos mesmos productos, vou rogar a V. Ex.ª se digne enviar para o mesmo Laboratorio, amostras dos principaes typos de vinhos genuinos de consumo d'este concelho.

As amostras devem ser em quantidade não inferior a 5 Litros, e podem vir acondicionados em garrafas ordinarias, bem rolhadas, com a indicação do anno e local da colheita do vinho, e o nome do vinctuler que o forneceu. Confio que V. Ex.ª se dignará satisfazer este meu pedido, que faço a V. Ex.ª em bem da hygiene e do commercio legitimo. Deus guarde a V. Ex.ª Porto 21 de Março de 1884. Ill.º e Ex.º Sr. Presidente da Camara de Braga, José Augusto Correa de Barros.

Que pena!

O Cirne está furioso; o rapazio já tomou conta delle e grita-lhe—*O' Cirne dá cá o chafet, dá cá o chafet*—

Temos pena do pobre desgraçado. Não dorme, não come e já o não consolam os carinhos da sepeira.

Jura vingança eterna e só appella para vinda de D. Miguel ou D. Sebastião nas longas horas em que falla só.

O desgraçado vae em caminho da Cruz das Regateiras, onde o espera o distincto especialista dr. Senna.

Obito

Apoz uma longa enfermidade exhalou o ultimo suspiro na segunda feira 7 do corrente o sr. Narcizo Antonio Ferreira da Silva, na avançada idade de 84 annos incompletos.

O finado foi por muitos annos empregado na repartição de fazenda districtal d'esta cidade, e ultimamente achava-se aposentado no lugar de official.

Quer como empregado, quer como homem particular, foi o sr. Narcizo Antonio Ferreira da Silva um modelo de virtudes, um caracter recto e porisso de todos justamente considerado e respeitado.

Cumpriu sempre e á risca as obrigações do seu cargo. No sanctuario da familia foi marido extremoso e pai amantissimo, pon-do todas as suas complacencias em sua filha unica a exm.ª sr.ª D. Thereza Carolina Ferreira de Araujo e Gama a quem deu uma educação esmeradissima, gosando a

extrema ventura de a ver casada com um cavalheiro illustre e respeitado pelas suas distinctas qualidades, o sr. Amaro de Azevedo Araujo e Gama, nosso extremado amigo e dedicado correligionario.

O cadaver foi hontem de manhã conduzido para o jazigo de familia na capella de Sarrazim, na freguezia de Gondiaes, concelho de Villa Verde.

N'esta cidade celebrar-se-hão exequias solémes por alma do finado passados oito dias.

A' familia dorida enviamos a sincera e sentida expressão da nossa condolencia.

Desculpa

Noticiando n'um dos passados numeros o fallecimento da esposa do sr. Carvalho, morador á rua de Jano, deixamos por ommissão involuntaria de enviar o nosso pesame a seu filho o sr. Francisco Ribeiro de Carvalho, nosso correligionario e amigo, o que agora fazemos.

D'esta ommissão pedimos desculpa ao nosso amigo, que certamente nos ha-de relevar a falta, por ser involuntariamente commettida.

Chegada

Regressou na terça feira a esta cidade o exm.º sr. arcebispo primaz, vindo de Lisboa onde fóra tomar assento na camara alta.

S. ex.ª rev.ª era esperado na estação pelas diversas autoridades da terra e pelos seminaristas.

O sr. arcebispo preside ás solémidades da Semana Sancta na Sé Cathedral.

Bombeiros voluntarios

Tomou ante hontem posse a direcção ultimamente eleita da companhia de bombeiros voluntarios, da qual é digno commandante o sr. Marques Pinheiro.

Fuga

Ha dias evadiu-se n'esta cidade da casa paterna uma rapariga honesta, para a companhia d'um sujeito que pela sua posição social tinha obrigação de se mais cauteloso com as investidas do deus vendado.

A rapariga apesar de ter 23 annos d'idade, não teve nem a educação, nem a instrução sufficiente para se acautelar e precaver contra as blandicias insidiosas de qualquer querido que a tentasse submeter; por isso cahiu.

Convém que esta desgraça se remedie em nome da moralidade publica, e da desolação amarga e pungentissima que atormenta a honrada familia da pobre allucinada. — (Do Constituinte.)

Expediente

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de que a cobrança das assignaturas do *Amigo do Povo* se faz por intervenção do correio, e, para isso, já enviamos ás diferentes estações os competentes recibos.

Zig-zags

Um erudito buscava persistentemente a origem das phrases ordinariamente empregadas na conversação.

Encontra um amigo e diz-lhe:—Meu caro, encontro-me bastante perplexo...

—De que se trata?

—Ha tres dias que procuro a origem da phrase de que vos fallei outro dia. Porque será que fallando-se d'um batalha, se diz:—os exercitos vieram ás mãos?

Ora!... eu suponho que isso vem de que outrora, na Grecia, se fazia a guerra com as phalanges...

Preço dos cereaes

Os preços dos cereaes em 1 de abril foram os seguintes:

Trigo	750
Milho alvo	620
Centeo	550
Milho branco	550
Milho amarello	520
Palugo	600
Cevada	500
Batatas	440
Feijão vermelho	800
» amarello	640
» branco	800
» rajado	560
» fradinho	520
Sal miúdo	230
» grando	290
Azeite	48200
Vinho	225500

*a Chlorose e a Anemia
são felicemente combatidas
com o emprego regular do
Ferro Bravais. Este
torna a dar ao sangue
empobrecido a coloração
perdida com a moléstia.*
(251)

ANNUNCIOS

VENDA DE PROPRIEDADE

Quem quizer comprar uma quinta, sita no lugar do Espadão, freguezia de S. Victor, falle com Francisco Joaquim da Costa Murta, morador na mesma quinta (307)

Quem quizer comprar um eido, no lugar de Agueda, freguezia de Lamações, falle com Manoel Peixoto, morador no mesmo eido. (341)

Companhia Carbonifera de Mont'Alto e Ervedoza

São convidados os snrs. accionistas desta companhia, a entrarem com a quinta prestação das suas acções, na razão de 10 % ou 5\$000 reis por acção, até ao dia 30 do corrente mez.

Braga 5 d'Abril de 1884.

Os directores da companhia

Antonio José Pereira.
(342) Manoel de Sá do Lago Forte.

EDITAL

A camara municipal do concelho de Fafe, faz saber, que no dia 28 do corrente mez, pelas 10 horas do dia, tem nos paços do concelho, de arrematar-se por meio de propostas em carta fechada, a obra de calefamento e pintura da cadeia desta villa, ultimamente construida, senda a base da licitação, . . . 100\$000 rs.

As condições acham-se patentes na secretaria municipal.
Fafe 4 de Abril de 1884.

O presidente,

(343) Vieira de Castro.

BOA CASA PARA COMMERIO

Vende-se uma de tres andares, e nova, na rua da Mizericordia, com o n.º 7. Quem a pretender dirija-se ao sollicitador, Paulino Evaristo da Rocha. (322)

VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas, composta de dous andares, com o seu competente quintal, situada na rua do Conselheiro Januario, d'esta cidade, designada pelos n.ºs 92, 92 A e 92 B.

Tem excellentes vistas e passam-se por preços convidativos.

Tambem se vendem as duas moradas de casas terreas, juntas áquelle predio, e que tem os n.ºs 90 e 91.

Para tratar na rua de D. Gualdim n.º 8, a qualquer hora. (333)

Fabrica de Sêdas.

Fabrica-se com toda a perfeição tecidos de sêda, como são damascos de todas as qualidades proprias para cobertores, cortinaes e paraamentos de egreja, Lustrina e sêdas matizadas a ouro, setins para opas, nobrezas e tafetas.

Na mesma casa, se fazem paraamentos proprios para egreja por preços muito rasos, garantindo-se a perfeição das obras que sejam encomendadas.

Braga—Rua do Souto n.º 26

JOSÉ JOAQUIM D'OLIVEIRA.

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA
BRAGA

O CORPO DOCENTE É O SEGUINTE:

Physica e chimica do curso complementar de sciencias

Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor no lyceu).

Lingua allemã

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Philosophia racional e moral e principios de direito natural

Dr. Antonio José da Silva Correia Simões (professor no seminario).

Grego

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Desenho de paisagem, de figura e architectura

Alferes Custodio Maria José Barboza.

Curso commercial

José Augusto Marques (tenente d'infanteria).

Gymnastica e esgrima

Oliveira e Silva, professor de diferentes institutos do Porto.

Facultativo

Dr. Joaquim José Malheiro da Silva, (professor no lyceu).

Director espirital

Padre Luiz Gomes e padre João de Deus da Silva Fearaz.

Profeitos

Padre João Baptista de Magalhães.

Padre Augusto Cesar de Carvalho.

Padre Francisco Joaquim d'Araujo Magalhães.

Musica

Luiz Esmeriz (piano e canto).

Antonio Esmeriz (flauta, rebecka, etc.)

Este collegio, que conseguiu ver este anno todos os seus alumnos aprovados, e alguns com classificações distinctas, não se poupa a trabalhos e a despezas na aquisição de um pessoal escolhido, e assegura despendiosamente aos chefes de familia, que seus filhos encontrarão neste instituto todas as condições e elementos de uma solida educação a par do maior aproveitamento litterario.

A direcção convida e pede aos paes, tutores e a outros quaesquer individuos que queiram colher informações visitem a qualquer hora este estabelecimento litterario-religioso, para verem as condições de salubridade do edificio, os methodos de ensino, a boa direcção e sobretudo a alimentação abundante e bem servida que se ministra aos alumnos

OS DIRECTORES

Instrução primaria elementar e complementar

Antonio Julio Soares Basto com dous ajudantes.

Lingua franceza

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Lingua portugueza

Padre Luiz Gomes da Silva.
Aritmetica, geometria plana, principios d'algebra e escripturação

José Augusto Marques (tenente d'infanteria).

Desenho

Alferes Custodio Maria José Barboza.

Geographia e cosmographia, historia universal e patria

Padre José Augusto Ferreira.

Elementos de physica, chimica e historia natural

Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor do lyceu).

Elementos de legislação civil de direito publico e administrativo portuguez e de economia politica

Dr. Antonio José da Silva Correia Simões (professor no seminario).

Litteratura nacional

Padre José Augusto Ferreira.

Latim e latinidade

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Algebra, geometria no espaço e trigonometria

José Augusto Marques (tenente d'infanteria).

Lingua ingleza

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

P.º João Manoel Fernandes d'Almeida.
Manoel Gonçalves Salgado Braga.

EDITAL

A camara municipal da cidade e concelho de Braga:

Faz saber que no dia 14 d'Abril proximo futuro, pelas 11 e meia horas da manhã, no Paço do concelho, se ha-de arrematar a continuação das obras ainda necessarias no Jardim e passeio publico do Campo de Sant'Anna, segundos os detalhes, e com as condições que se acham patentes na secretaria Municipal, para poderem ser examinadas por quem o pertender, e tudo sob a base de licitação de 150\$000 reis.

Braga 24 de Março de 1884.

O vice-presidente,

João Maria de Souza Machado.

HOTEL CENTRAL

Campo de D. Luiz I, n.º 1 B

(À ENTRADA DA RUA DOS CAPELLISTAS)

BRAGA

Este hotel situado em um dos melhores locais da cidade esta montado com toda a limpeza e accio tendo excellentes quartos, lindas vistas, etc. O tratamento é excellente, o melhor possivel, para o que tem bons creados e sobre tudo um bello cosinheiro, que é dos mais afamados e especialistas na arte.

Os preços são baratissimos.

JOAQUIM A. P. LEMOS

15, Largo da Senhora a Branca, 15

BRAGA

Recebeu novo sortido de fazendas brancas, e de lã para vestidos, panno pretos e baetas, cachenez e lenços de sêda, etc. etc.

Continúa a ter sortimento d'oculos e lunetas e outras muitas miudezas.

Tambem vende gomma para brunir, de muito boa qualidade. (29)

IGNACIO TORRES

PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO, 28

Com loja de fazendas brancas, loterias, tabacos e miudezas

Plastões pretos de setim—plastões de gorgurão de seda pretos—mantas de merino preto com molla—mantas de ponta larga pretas seda—mantas estreitas de seda pretas e de côr—laços brancos de cambraeta—mantas de cambraeta ponta larga—laços pretos de setim de gorgurão—laços de côr, de seda gorgurão—mantas pretas de seda com molla—ditas de côr—agua de colonia diferentes frascos—agu circassiana—agua borge caixa para tingir cabelo—agua tonica para cabelo—poponache para lenços—agua florida—tonico oriental—olio oriza—olio baboza—lvros para assentar roupas—brinquedos para creanças—sera mostacha cor de roza e preta—pós para os dentes de pasta de sereja—tinta para marcar roupa—collarinhos virados—ditos direitos para militar—ditos diferentes modelos—bengallas de beiralho—punhos de linho de algodão para homem—meias riscadas de cor para senhora—lenços de bertanha de linho—peitos de bertanha de linho e algodão—bocaes para charutos, diferentes de arvore, escuma—botões de plaquet para peito e punhos—chá hisão, muito superior 1\$100—Estearina de 4, 5, 6, 1100—jogos do assalto—jogos deminos—jogos do quino—camizas de peito e punhos, de linho—ditas de precal com pintas—ditas brancas—ditas brancas de collarinho—ditas com collarinho—Seroulas de pano sarjado—ditas pano familia—ditas de morim crú—bengallas de eriança—port-monais de aço, saquinha diferentes—bilhetes de visita brancos e luto—novidade collarinhos e mantas—sabonetes de alcitrão—sabonetes de pós de arroz—sabonetes transparentes—correntes de plaquet para relógio—alfinetes para mantas de plaquet—agulhas para machinas sortidas.—prompto alivio—pós de arroz, em caixa—remconquina para cabelo—tinta de escrever—escovas para os dentes—especialidade da casa. Camisaria—mantas e plastões de chitas—lunetas e oculos azues—fumadeiras de cerdeira para charuto—ditas de cigarros—chicotes para homem—badinas para homem—camizas de chita para 500 reis—ditas brancas para 500 reis—lenços de seda para 200 e 300 reis—ditos grandes para 400 e 500 reis—agua dentrificia para lavar os dentes—especialidade da casa. Gravataria—pão crú a 50, 60, 70 e 80 reis—morim a 70, 80, 90 e 100 reis—chitas finas a 60, 70 e 50 reis—collarinhos de chita a 40 reis.

CURSO MUSICAL

REGIDO POR A. DIAS COSTA

Estudar-se-hão n'este curso os rudimentos geraes de musica, e, em seguida, a sua applicação á execução em piano.

Está aberta a matricula, desde o dia 2 até 30 de março, das 2 ás 3 horas da tarde, no largo de N. Senhora a Branca n.º 38; devendo o seu funcionamento começar no dia 1 de Abril proximo futuro.

MENSALIDADES

Rudimentos 2\$500
Piano 3\$500

A hora das lições será combinada com a maioria dos alumnos.
O pagamento é adiantado.

**GASA FELIZ
IGNACIO TORRES**

Praça do Barão de S. Martinho, 28

BRAGA

Loteria de Lisboa a 14 de Abril de 1884

6:000\$000

Bilhetes, meios, quartos, oitavos e fracções de diversos preços.

Loteria de Hespanha a 15 de Abril

1.º premio 14:400\$000

Bilhetes, meios, quintos, decimos e fracções de diversos preços.

JOÃO DA SILVA MOURA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

BRAGA

Grande sortimento de papeis pintados, cercaduras e cantos para decoramento de sallas, mais de 500 dezenhos, desde o preço de 60 a 3\$000 réis a peça.

Tambem vende óleo, tintas, vernizes e brochas para pintura de casas e carroagens.

Especialista em cimentos e Portland para taças, lagos, lagares e gesso calcinado para estuques.

Transparentes de diversos tamanhos para janellas e portas de saccadas, em diferentes tamanhos e dezenhos.

Imprime bilhetes de visita em cartão branco, de primeira qualidade, a 500 réis o cento; de 2.ª qualidade em cartão d'algodão a 400 réis; ditos para lucto a 600 e 800 réis o cento.

Remettem-se pelo correio franco de porte, bem como amostras de papeis etc. etc. (133)

CASA FELIZ

ANTONIO MANOEL AYRES OLIVEIRA

5—RUA DOS CHAOS—5

BRAGA

Continua a ter no seu feliz estabelecimento grande sortimento do bilhetes de todas as lotarias assim como fracções, além de sua firma tambem dos cambistas Fonseca, Campião, Manaças, satisfazendo todos os pedidos que lhes sejam dirigidos, e toma agentes em qualquer terra a quem faz grandes descentes para revender.

Loteria hespanhola

Bilhetes inteiros 5\$800, meios 2\$900, decimos 580 reis e fracções de 1\$200, até 60 reis.

Loteria portugueza

Bilhetes 4\$800, meios 2\$400, quartos 1\$200, oitavos 600, e fracções de diversos preços.

COLLEGIO ACADEMICO DE NOSSA SENHORA DE GUADELUPE

BRAGA

ESTÃO ABERTAS AS AULAS D'ESTE INSTITUTO

Os alumnos do Collegio poderão frequentar as aulas no lyceu quando os paes assim o entenderem. Os alumnos que frequentarem o lyceu terão nas aulas do Collegio a explicação da lição que lhes for designada no mesmo lyceu.

Tubos hygienicos para canalisação d'agua

GUIMARÃES DA FERRAGEM

RUA DO SOUTO, 36

BRAGA

Espingardas e utensilios para caça; Bombas de alta e pequena pressão para poço, tubos de chumbo, e hygienicos para agua, (chamamos attenção da ex.^{ma} camara, e mais snrs. particulares para estes tubos) arame zincado para latas, e muitos outros artigos. a preços convidativos.

José Vellozo de Sousa Guimarães & C.^a

CHAPELARIA FILIAL

DA CASA DOS SNRS.

MAYA E SILVA DO PORTO

Acaba de se estabelecer n'esta cidade de Braga, na chapelaria do sr. Pinheiro, na Praça do Barão de S. Martinho n.º 2, um deposito completo de chapéos da sua sempre acreditada fabrica, e até hoje sem competidor; tem chapéos de seda na ultima moda e de diferentes preços, tem chapéos de feltro de superiores qualidades e de variadissimos feitios, dignos de attenção publica.

Os seus preços são reduzidos tanto para o retalho como em porção.

PADARIA GOMES

FORNECEDOR DA CASA REAL

CAMPO DE SANT'ANNA, N.º 7

BRAGA

O excellente pão d'este estabelecimento obteve a justa fama do—MELHOR PÃO CONHECIDO.

A manipulação d'elle é perfeita; e produzido de farinhas superiores, contém a maior quantidade de *Glúten*, cuja substancia torna este pão saboroso hygienico e nutritivo.

PREVENÇÃO

A fraude trata de imitar este precioso alimento, vende-o em cabazes semelhantes aos d'esta fabrica, e inculcando-o como n'ella fabricado: por isso o abaixo assignado previne os seus dedicados freguezes de que se não deixem enganar.

Os Cabazes da—Padaria Gomes—levam o escudo das armas Reaes Portuguezas, e nome da fabrica.

Todo o Cabaz que não tiver esta indicação não é d'esta Padaria.

No mesmo escudo se lê o numero do servente que o conduz. Pede-se obsequiosamente ao freguez, que não for correctamente servido, se digné tomar o numero do respectivo Cabaz, e fazer a sua reclamação no escriptorio do estabelecimento, onde será promptamente attendido.

PRAÇA DO MERCADO

O unico lugar onde se vende alli este pão é na Bajraça Central, que tem nas taboletas o nome da—PADARIA GOMES.

PÃO QUENTE

Até ás 8 horas da manhã—ao meio dia— e ás 7 e meia horas da tarde. Braga, 1 de janeiro de 1884

(264)

Manoel Joaquim Gomes.



SEM RIVAL



A COMPANHIA FABRIL SINGER, convida todos os snrs. alfaiates, sapateiros, chapelheiros e correiros, assim como as senhoras modistas e todas as pessoas em geral para virem vêr e examinar as novas machinas de costura de LANÇADEIRA OSCILANTE e BRAÇO ELEVADO que esta Companhia expõe á venda.

A sua construcção e as vantagens que apresentam são taes, que suplantam todos os systemas de machinas de costura até hoje conhecidos, tendo sido as unicas machinas americanas que foram premiadas, este anno, na grande exposição de Amsterdã, com o DIPLOMA DE HONRA, o maior e mais honroso premio que se concede aos expositores, pois é mais que grande MEDALHA D'OURO.

Estas machinas estão a ter uma tão grande procura no estrangeiro que obrigou esta Companhia a augmentar as suas fabricas, para poder satisfazer os numerosos pedidos que diariamente recebe, pois o publico bem depressa reconheceu que, comprando uma d'estas machinas de LANÇADEIRA OSCILANTE, economisava tempo, dinheiro e trabalho.

Ha mais de dous annos que nas grandes fabricas de rouparia e sapataria, da America, tem a Companhia SINGER ás 200 d'estas machinas, movidas a vapor, tendo dado sempre um surprehendente resultado, tornando-se pois de solida garantia, e não como outros fabricantes que apresentam novidades sem as terem apresentado, sendo o publico a victima das experiencias.

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO:

- Braço muito elevado.
- Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.
- Aguilha ajustavel de per si.
- Dous mil pontos n'um minuto.
- Levissimas no trabalho.
- Silenciosas sem igual.



- Não precisa encher canellas.
- Não precisa enfiar a lançadeira.
- Respondo o mais bello e mais elastico.
- Todo o seu maquinismo ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIA POR 12 ANNOS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO EM PORTUGAL POR 20 ANNOS

VENDAS A DINHEIRO

COM DESCONTO DE 10 POR CENTO

VENDAS A PRESTAÇÕES DE 500 RÉIS SEMANAES

SEM PRESTAÇÃO D'ENTRADA

ENSINO GRATIS

COMPANHIA FABRIL SINGER

27 — Praça do Barão de S. Martinho — 27

E NA FILIAL

14 — Campo de S. Francisco — 15

GUIMARÃES.



EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTOS

Peçam catalogos illustrados com listas de preços

Vende-se algodões, torções, agulhas, oleo e peças soltas a preços baratissimos

PAPEIS DE CREDITO

FILIAL FONSECA

4, RUA DO SOUTO, 4

Compra e vende inscripções e obrigações do Governo Portuguez e acções de Bancos e companhias.

Tambem compra ouro, prata e pedras preciosas. (307)

VENDA DE CASAS

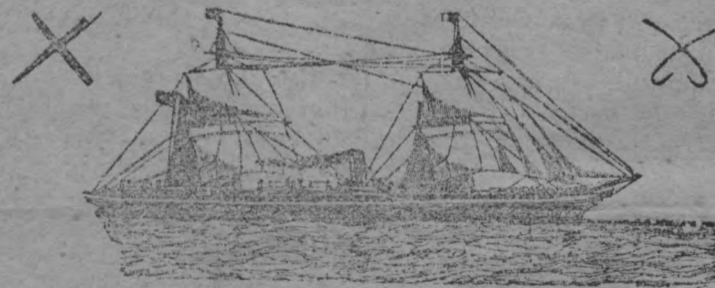
Vendem-se os predios n.ºs 17 e 18, sitos na rua Nova de Santa Cruz.

Tem boa agua e um lindo jardim. Trata-se com o proprietario dos mesmos: na rua de Santo Antonio, n.º 2. ou com os snrs. Pereira, Aguiar & C.^a, praça do Barão de S. Martinho, n.º 18. (270)



MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL EM 1840)



A companhia mais antiga de paquetes a vapor entre Lisboa, portos do Brazil e Rio da Prata

TRENT em 13 de Abril — de Lisboa para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, e Santos.

TAMAR em 29 de Abril — de Lisboa para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceptam-se passageiros com trahordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23 — aos agentes **Guilherme C. Tait & C.^a**, ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Braga, **JOÃO MANOEL DA SILVA GUIMARÃES**—rua do Souto.

Está habilitado na fórma da lei.

BRAGA—TYP. DE GOUVEIA—PRAÇA D'ALEGRIA, 13—1884.